

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ativo circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4).....	187	855	11.444	63.996
Contas a receber (Nota 5).....	31.239	3.483	63.354	12.159
Estoques (Nota 6).....	-	-	9.122	5.446
Adiantamentos (Nota 7).....	-	-	625	1.303
Impostos e contribuições a recuperar.....	197	40	6.031	3.579
Outros.....	95	95	1.739	740
Total do ativo circulante.....	31.718	4.473	92.315	87.223
Ativo não circulante				
Contas a receber (Nota 5).....	7.050	-	7.050	-
Adiantamentos (Nota 7).....	-	-	3.807	22.209
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 14).....	-	-	18.332	-
Investimentos (Nota 8).....	301.185	164.833	27.766	10.324
Imobilizado (Nota 10).....	120	2.695	421.564	331.980
Intangível (Nota 9).....	61.548	75.640	83.231	97.120
Total do ativo não circulante.....	369.903	243.168	561.750	461.633
Total do ativo.....	401.621	247.641	654.065	548.856

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Passivo circulante				
Fornecedores.....	8.784	16.751	26.904	26.594
Empréstimos e financiamentos (Nota 11).....	68.009	60.495	124.797	145.053
Impostos, taxas e contribuições a recolher.....	1.624	124	8.947	4.064
Salários, provisões e encargos sociais.....	-	-	9.363	4.949
Debêntures (Nota 12).....	26.659	-	26.659	-
Outros.....	29	27	48	41
Total do passivo circulante.....	105.105	77.397	196.718	180.701
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos (Nota 11).....	54.460	76.605	215.171	267.652
Debêntures (Nota 12).....	74.499	-	74.499	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 14).....	-	-	-	6.838
Total do passivo não circulante.....	128.959	76.605	289.670	274.490
Patrimônio líquido (Nota 13)				
Capital social.....	220.701	134.249	220.701	134.249
Reserva de capital.....	1.566	1.556	1.566	1.556
Ajuste de avaliação patrimonial.....	20.431	20.431	20.431	20.431
Prejuízos acumulados.....	(75.141)	(62.597)	(75.141)	(62.597)
Total do patrimônio líquido.....	167.557	93.639	167.557	93.639
Total do passivo e patrimônio líquido.....	401.621	247.641	654.065	548.856

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita com prestação de serviço hospitalar (Nota 16).....	-	-	213.096	71.445
Custo com a prestação de serviços (Nota 17).....	-	-	(152.578)	(57.296)
Lucro operacional bruto.....	-	-	60.518	14.149
Despesa com pessoal.....	(71)	-	(25.307)	(9.948)
Despesas gerais e administrativas (Nota 18).....	(1.668)	(783)	(48.591)	(24.547)
Despesas tributárias.....	(516)	(871)	(2.119)	(1.932)
Depreciações e amortizações.....	(11.686)	(9.799)	(21.956)	(12.549)
Equivalência patrimonial (Nota 8).....	(17.380)	(25.474)	1.916	878
Outras receitas e despesas, líquidas (Nota 20).....	38.345	6.752	36.705	7.066
Resultado operacional antes do resultado financeiro.....	7.024	(30.175)	1.166	(26.883)
Receitas financeiras.....	2.416	651	3.634	1.072
Despesas financeiras.....	(20.505)	(13.812)	(41.100)	(17.525)
Resultado financeiro, líquido (Nota 19).....	(18.089)	(13.161)	(37.466)	(16.453)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro.....	(11.065)	(43.336)	(36.300)	(43.336)
Imposto de renda e contribuição social - diferido (Nota 14).....	-	-	25.170	-
Imposto de renda e contribuição social - corrente (Nota 14).....	(1.479)	-	(1.479)	-
Prejuízo do exercício.....	(12.544)	(43.336)	(12.609)	(43.336)
Atribuível ao acionista controlador.....	-	-	(12.544)	(43.336)
Atribuível ao acionista não controlador.....	-	-	(65)	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado abrangente exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Prejuízo do exercício.....	(12.544)	(43.336)	(12.609)	(43.336)
Outros resultados abrangentes.....	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício.....	(12.544)	(43.336)	(12.609)	(43.336)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do exercício.....	(12.544)	(43.336)	(12.609)	(43.336)
Ajustes por				
Depreciação e amortização.....	11.686	9.799	21.956	12.549
Valor residual de baixa de imobilizado e intangível.....	23.183	7.263	24.890	21.020
Resultado de equivalência patrimonial.....	17.380	25.474	(1.916)	(878)
Varição nos ativos e passivos				
Contas a receber.....	(34.806)	(428)	(58.245)	(4.849)
Estoque.....	-	-	(3.676)	(4.808)
Impostos e contribuições a recuperar.....	(157)	(2.332)	(2.452)	(3.070)
Adiantamentos.....	-	-	19.080	(25.637)
Outros valores a receber.....	-	-	(999)	16
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	-	-	(25.170)	-
Outros valores a pagar.....	2	(193)	7	2.301
Fornecedores.....	(7.967)	11.486	310	17.887
Impostos, taxas e contribuições a recolher.....	1.500	16	4.883	-
Salários, provisões e encargos sociais.....	-	-	4.414	2.402
Caixa líquido gerado (consumido) nas (pelas) atividades operacionais.....	(1.723)	7.749	(29.527)	(26.403)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado.....	(996)	(2.195)	(104.463)	(107.411)
Aquisição de intangível.....	(18.083)	(51.187)	(18.956)	(54.584)
Adição de investimentos.....	(153.732)	(75.263)	(15.526)	(8.475)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento.....	(172.811)	(128.645)	(138.945)	(170.470)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamentos e debêntures captados.....	150.036	86.503	136.771	86.543
Empréstimos e financiamentos e debêntures pagos.....	(40.828)	(3.285)	(66.524)	3.285
Juros pagos de empréstimos e financiamentos e debêntures.....	(21.804)	(7.523)	(40.789)	7.523
Aumento de capital.....	86.452	40.790	86.452	40.790
Efeito reflexo de reserva de capital constituída por controlada.....	10	1.556	10	1.556
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento.....	173.866	118.041	115.920	139.697
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa.....	(668)	(2.855)	(52.552)	(57.176)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício.....	855	3.710	63.996	121.172
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício.....	187	855	11.444	63.996
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa.....	(668)	(2.855)	(52.552)	(57.176)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Capital social		Capital a integralizar	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total	Participação de acionista não controlador		Total
	2013	2012						2013	2012	
Saldo em 31 de dezembro de 2011.....	93.459	-	-	-	20.431	(19.261)	94.629	13	13	94.642
Aumento de capital (Nota 13.a).....	41.990	-	(1.200)	-	-	40.790	40.790	15	15	40.805
Efeito reflexo de reserva de capital constituída pela coligada.....	-	-	-	1.556	-	1.556	-	-	-	1.556
Prejuízo do exercício.....	-	-	-	-	-	(43.336)	(43.336)	(2)	(2)	(43.338)
Saldo em 31 de dezembro de 2012.....	135.449	-	(1.200)	1.556	20.431	(62.597)	93.639	26	26	93.665
Aumento de capital (Nota 13.a).....	85.252	-	1.200	-	-	86.452	86.452	159	159	86.611
Efeito reflexo de reserva de capital constituída pela controlada.....	-	-	-	10	-	10	-	-	-	10
Prejuízo do exercício.....	-	-	-	-	-	(12.544)	(12.544)	(65)	(65)	(12.609)
Saldo em 31 de dezembro de 2013.....	220.701	-	-	1.566	20.431	(75.141)	167.557	120	120	167.677

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Unimed Rio Participações e Investimentos S.A. ("Unimed Rio Participações" ou "Companhia") foi constituída em 09 de setembro de 2010, e tem por objeto social participar em outras sociedades nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista, e formação de consórcios, inclusive naquelas voltadas à exploração de serviços médicos de qualquer natureza, categoria ou porte, inclusive hospitalares e de exames e diagnósticos, construção e desenvolvimento de sistemas informatizados voltados atividade de prestação de assistência a saúde, além de adquirir, manter, ceder, e alienar direitos econômicos financeiros decorrentes de cessão temporárias ou definitivas de direitos federativos de atletas de futebol profissional e amador, consultoria e assessoria desportivas, nestas incluídas a representação, o agenciamento e a intermediação de desportistas profissionais ou não, e, ainda, a aquisição, a manutenção, a cessão, e a alienação de direitos de uso de nome/apelido, voz e imagem de desportistas, desta forma promovendo para sua defesa econômico-social, proporcionando-lhes condições para o exercício de sua atividade mercadológica. A sede social da Companhia está localizada na Avenida das Américas, 3.443, bloco 02 - Rio de Janeiro - RJ.

Parte dos investimentos da Companhia foram estruturados através de operações de alavancagem financeira. Esta opção de financiamento de suas operações estratégicas produziu, naturalmente, a geração de um capital circulante líquido negativo, em virtude de uma concentração de empréstimos de curto prazo para atender as demandas e prazos de funcionamento das unidades assistenciais. Como consequência, os resultados obtidos ainda são deficitários, mas, se encontram em linha com as projeções estabelecidas nos planos de negócio destes investimentos. No tocante ao capital circulante líquido, a Administração da Companhia vem adotando medidas no intuito de equacionar a atual situação, através da estruturação de operações de longo prazo visando a mudança de perfil das obrigações de curto prazo. Ao final do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as Unidades de Pronto Atendimento e Espaço Para Viver Melhor (EPVM) estão em seu pleno funcionamento, portanto, gerando caixa. A inauguração da unidade central do projeto, o Hospital de alta complexidade na Barra da Tijuca - Rio de Janeiro, entrou em operação no mês de abril de 2013, que também contribuirá para a melhoria de geração de caixa, reduzindo as necessidades de capital de giro.

As projeções apontam o ano de 2015, como sendo aquele em que o projeto de verticalização atingirá o seu equilíbrio econômico-financeiro através da geração de caixa positiva. Este equilíbrio se dá, principalmente, em função da unidade hospitalar da controlada Unimed Rio Empreendimentos Médicos e Hospitalares Ltda., que irá atingir o seu pleno funcionamento no primeiro semestre de 2014. Neste ínterim, o acionista da Companhia proverá os recursos necessários para manutenção das atividades operacionais, na medida em que haja necessidade.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui participação nas seguintes empresas:

- **Unimed Rio Empreendimentos Médicos e Hospitalares Ltda. ("Unimed Rio Empreendimentos")**

A Unimed Rio Empreendimentos é uma sociedade empresarial constituída em 15 de janeiro de 2008, e tem por objetivo social a prestação de serviços médicos, hospitalares e ambulatoriais, credenciamento de terceiros e a atividade de operação de implementação e manutenção de sistemas informados. A Companhia possui participação de 99,99% no capital social da Unimed Rio Empreendimentos.

A Unimed Rio Empreendimentos foi constituída com a finalidade de atuar na prestação de serviços médicos, hospitalares e ambulatoriais, através de meios de execuções próprios ou mediante contratação e ou credenciamentos de terceiros e na prestação de serviços de saúde dos beneficiários da Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., além de também explorar a atividade de organização de seminários e congressos de medicina e promover o intercâmbio nacional e internacional para difusão dos conhecimentos médicos, construção, desenvolvimento, implementação e manutenção de sistemas informatizados voltados à prestação de assistência à saúde, assim como a aquisição, aluguel e alienação dos mesmos, participar em outras sociedades, e formar consórcios, podendo ainda exercer outras atividades afins.

O Pronto Atendimento (PA Barra) foi a primeira unidade da rede assistencial própria voltada ao atendimento nas áreas de clínica médica, pediatria e ortopedia, além da realização de exames laboratoriais, radiografia, ultrassom e tomografia computadorizada.

O Espaço Para Viver Melhor (EPVM Botafogo) foi a primeira unidade voltada ao gerenciamento de promoção à saúde da rede assistencial própria, com atendimento nas áreas de clínica médica, pediatria e ortopedia, além da realização de infusão de medicamentos, unidade de reabilitação cardíaca, espaço de convivência com o idoso, unidade clínica com acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, reabilitação postural, espaço *gourmet*, educação em saúde e unidade de reabilitação cardíaca.

O Pronto Atendimento (PA Copacabana) foi a segunda unidade da verticalização voltada ao atendimento nas áreas de clínica médica, pediatria e ortopedia, além da realização de exames laboratoriais, radiografia, ultrassom e tomografia computadorizada.

Em dezembro de 2012, foi inaugurado o Hospital Unimed Rio, que operou em caráter de testes operacionais até o mês de abril de 2013, quando de fato entrou em operação. O Hospital Unimed Rio está localizado no bairro da Barra da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, e tem como objetivo a prestação de serviços hospitalares.

- **Unimed Rio Soluções em Saúde Ltda. ("Unimed Rio Soluções")**

A Unimed Rio Soluções foi constituída em abril de 2011, com a finalidade de gerenciamento da unidade de crônicos, além da prestação de serviços médico-hospitalar ambulatorial, serviços de nutrição, vacinação, atendimento fisioterápico, infusão de medicamentos e terapia ocupacional, assim como a aquisição e a locação de equipamentos médicos e hospitalares e de tecnologia da informação. A Companhia possui participação de 99,99% no capital social da Unimed Rio Soluções.

- **Hospital Norte D'or de Cascadura S.A. ("Hospital Norte D'or")**

Em janeiro de 2011, a Companhia adquiriu 30% do Hospital Norte D'or, que tem por objetivo a prestação de serviço médico e hospitalar, incluindo os beneficiários dos planos de saúde oferecidos pela Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda.

- **Centro de Excelência Física Unimed-Rio e FJG Ltda. ("Centro de Excelência Física")**

Em 15 de fevereiro de 2013, a Unimed Rio Participações, em parceria com o Sr. Francisco Javier Gonzalez Montes (FJG), constituiu um novo espaço de reabilitação localizado no bairro da Barra da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, o Centro de Excelência Física Unimed-Rio e FJG Ltda. O espaço oferece alternativas personalizadas para a conquista de um bom condicionamento físico, além de contar com serviços de reabilitação cardíaca e postural.

Além disso, o Centro de Excelência Física é mais uma opção para a realização de testes ergométricos, um dos exames com maior demanda na rede credenciada da Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., além das demais atividades como fisioterapia, nutrição, pilates, reeducação postural global (RPG) e musculação para exercícios aeróbicos voltados para a qualidade de vida e saúde dos beneficiários dos planos de saúde oferecidos pela Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda.

Todos esses espaços tornam-se um diferencial, por integrar todas as atividades, com acompanhamento de profissionais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e professores de educação física. A Companhia possui participação de 51% no capital social do Centro de Excelência Física.

- **Centro de Excelência Oncológica S.A. ("Centro de Excelência Oncológica")**

Em 17 de dezembro de 2013, a Unimed Rio Participações constituiu, em conjunto com a Oncoclínica Centro de Tratamento Oncológico S.A. ("Oncoclínica CTO"), uma joint venture, representada por uma sociedade anônima de capital fechado denominada Centro de Excelência Oncológica, sendo cada investidor detentor de 50% sobre o capital da joint venture.

Espera-se para o segundo semestre de 2014, a inauguração de uma unidade que será construída no bairro da Barra da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, que contará com uma área de infusão de drogas oncológicas e centro de radioterapia de última geração. O Centro de Excelência Oncológica terá como principal meta atingir a cobertura de cerca de 70% do total de custos com oncologia dispendidos pela Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda.

2. Políticas contábeis

2.1. Base de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperação pelas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram autorizadas para emissão pela sua Administração em 21 de março de 2014.

2.2. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, apresentadas abaixo:

Unimed Rio Empreendimentos.....	99,99%	99,99%
Unimed Rio Soluções.....	99,99%	99,99%
Centro de Excelência Física.....	51,00%	-

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém o controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Companhia, utilizando políticas contábeis consistentes.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas das empresas, segundo a natureza de cada saldo, complementado pelas eliminações (i) da participação no capital, reservas e resultados acumulados



UNIMED-RIO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A

CNPJ/MF: 12.501.467/0001-02

Unimed-Rio Participações
Sede: Av. das Américas, 3.443 - Bloco 02 - 2º andar
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22631-003
Tel.: PABX (21) 2483-9300
www.unimedrio.com.br

monetários que são reconhecidos no resultado do período.

Quando o investimento é desreconhecido ou quando for determinada perda por redução ao valor recuperável, os ganhos ou perdas cumulativos anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes devem ser reconhecidos no resultado.

Dividendos sobre investimentos patrimoniais disponíveis para venda são reconhecidos no resultado quando o direito de reconhecimento da Unimed-Rio for estabelecido. No que diz respeito ao investimento da Companhia na Oncoclinica CTO, tendo em vista a remuneração mínima garantida contratualmente de 6% a.a. calculada sobre o valor das ações recebidas, conforme descrito na Nota 8, e o fato da Companhia não possuir influência sobre a Oncoclinica CTO, referido investimento é tratado como ativo financeiro classificado como disponível para venda e, portanto, estará sendo mensurado subsequentemente a valor justo.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente (ou seja, excluído do resultado do exercício) quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem.
- A Companhia transferir os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumir uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferir substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, ou (b) a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferir o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

2.3.2. Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” ocorrido) e tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e é avaliado em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja, ou continue a ser, reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

O valor de qualquer perda por redução ao valor recuperável é mensurado como a diferença entre o valor do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não ocorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado.

Instrumentos financeiros disponíveis para venda

Para instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, a Unimed-Rio avalia se há alguma evidência de que o investimento é recuperável a cada data do balanço.

Para investimentos em instrumentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, evidência objetiva inclui uma perda significante e prolongada no valor justo dos investimentos, abaixo de seu custo contábil. Quando há evidência de perda por redução ao valor recuperável, a perda acumulada - mensurada pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo corrente, menos a perda por redução ao valor recuperável que tenha sido previamente reconhecida no resultado - é reclassificada do patrimônio líquido para o resultado. Aumentos no valor justo após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável são reconhecidos no resultado abrangente.

2.3.3. Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados, como reconhecimento inicial, como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a pagar, ou como derivativos classificados como instrumento de hedge, conforme o caso.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e outros valores a pagar.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

2.3.4. Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de recompra no curto prazo. Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

A companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

2.3.5. Instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.4. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia e suas controladas consideram como equivalentes de caixa o dinheiro em caixa, os depósitos bancários e as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.5. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, concluiu-se que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto e, dessa forma, não foi registrado nenhum ajuste.

2.6. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os estoques são representados, basicamente, pelos materiais médicos hospitalares e medicamentos utilizados pela controlada Unimed Rio Empreendimentos no curso normal de seus negócios, e são mensurados pelo custo médio de aquisição.

2.7. Investimento em coligada e em joint venture

Coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre políticas operacionais da investida, não sendo, no entanto, controle ou controle conjunto sobre essas políticas. Joint venture é um tipo de acordo conjunto por meio do qual as partes que tenham controle conjunto sobre o acordo têm direitos aos ativos líquidos da joint venture. Controle conjunto é o compartilhamento contratualmente acordado de um controle, existente apenas quando decisões sobre as atividades pertinentes exigirem consentimento unânime das partes que estiverem compartilhando o controle.

As contraprestações efetuadas na apuração de influência significativa ou controle conjunto são semelhantes às necessárias para determinar controle em relação às subsidiárias.

Os investimentos da Companhia em sua coligada e na joint venture são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma coligada ou joint venture é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação da Companhia no patrimônio líquido da coligada ou da joint venture a partir da data de aquisição. O ágio relativo à coligada ou joint venture é incluído no valor contábil do investimento, não sendo, no entanto, amortizado nem individualmente testado para fins de redução no valor recuperável dos ativos.

A demonstração do resultado reflete a participação da Companhia nos resultados operacionais da coligada ou joint venture. Eventual variação em outros resultados abrangentes dessas investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes da Companhia. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio da coligada ou na joint venture, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Ganhos e perdas não realizados em decorrência de transações entre a Companhia e a coligada ou joint venture são eliminados em proporção à participação na coligada ou joint venture.

A participação societária na coligada ou joint venture é demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da coligada ou da joint venture. As demonstrações financeiras da coligada ou joint venture são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua coligada ou joint venture. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada ou joint venture sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada ou joint venture, a Companhia avalia e reconhece o investimento neste momento a valor justo. Será reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil da coligada ou joint venture no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e resultados da venda.

2.8. Imobilizado

Os itens do ativo imobilizado são apresentados ao custo de aquisição ou construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui os custos de empréstimos de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

	Vida útil média
Edificações e instalações	80 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Outras imobilizações	10 anos
Benefeitorias em imóveis de terceiros.....	10 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.9. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados a a aquisição ou construção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

Os custos de empréstimos capitalizados estão representados principalmente pela construção de ativos qualificáveis da controlada Unimed Rio Empreendimentos.

2.10. Intangível

No ativo intangível estão classificados os gastos utilizados para implantação de sistemas corporativos e aplicativos e licenças de uso dos mesmos, bem como os direitos econômicos de propriedade da Companhia sobre os contratos de atletas profissionais que possuem vínculo empregatício com o Fluminense Football Club.

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável, quando aplicável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e suas controladas e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos.

2.11. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos que possam indicar perda de seu valor recuperável, sendo constituída provisão para perda com o ajuste, quando necessário, do valor contábil líquido ao valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O teste de perda por redução ao valor recuperável do ágio registrado pela Companhia é feito anualmente (em 31 de dezembro) ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

2.12. Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e suas controladas esperam que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas são parte de processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas não possuem constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

2.13. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e suas controladas e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre os serviços.

A receita da prestação de serviços é reconhecida quando da efetiva prestação dos serviços.

2.14. Impostos

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço, entre as bases fiscais de ativos e passivos, e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto para aquelas que não se aplicam.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido diretamente no patrimônio líquido.

2.15. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

2.16. Novos pronunciamentos contábeis

Alguns pronunciamentos técnicos e interpretações emitidas pelo CPC foram revisados e tiveram a sua adoção obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2013. No entanto, na avaliação da Administração da Companhia, as referidas revisões não produziram impactos em suas demonstrações financeiras. Adicionalmente, com o objetivo de manter o alinhamento com o International Financial Reporting Standards (“IFRS”), alguns procedimentos técnicos e interpretações foram e/ou estarão sendo objetivo de revisão por parte do CPC, com adoção obrigatória para o período iniciado em 1º de janeiro de 2014, sendo os impactos sujeitos a avaliação por parte da Administração da Companhia. Dada à natureza das modificações que foram e/ou estarão sendo realizadas e as operações da Companhia, não são esperados impactos por conta da adoção desses pronunciamentos e interpretações que foram e/ou estarão sendo emitidos para fins de alinhamento com as seguintes normas do IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”):

• IFRS 9 - Instrumentos Financeiros: O IFRS 9, da forma como foi emitido, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição do IAS 39 (correspondente ao CPC 38) e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. Sua adoção é obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2015. A Companhia quantificará eventuais efeitos quando de sua adoção. No entanto, não são esperados impactos relevantes nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

• Entidades de investimento (revisões do IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27): As revisões destas normas serão efetivas para os exercícios que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2014 e fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com o IFRS 10. Tendo em vista as operações da Companhia e de suas controladas, não são esperados efeitos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

• IFRIC 21 - Tributos: O IFRIC 21 fornece orientações de quando a Companhia deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que o IFRIC 21 tenha impactos materiais em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

• IAS 39 - Renovação de derivativos e continuação de contabilidade de hedge: A revisão da IAS 39 ameniza a descontinuação da contabilidade de hedge quando a renovação de um derivativo designado como hedge atinge certos critérios. Essa revisão passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. Pelo fato da Companhia e suas controladas não possuírem derivativos designados como hedge e nem tampouco possui a expectativa de contratação no exercício subsequente, a Administração não espera impactos em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir:

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos dez anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste.

O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. Em 31 de dezembro de 2013, os testes realizados pela Administração da Companhia não apontaram necessidade de constituição de provisão para perda por redução ao valor recuperável de seus ativos.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia e de suas controladas.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Provisões

A Companhia avalia periodicamente a necessidade de reconhecimento de provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As avaliações são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Em 31 de dezembro de 2013, a Administração da Companhia entende não haver a necessidade de constituição de provisão para contingências cíveis, trabalhistas e tributárias.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa e saldos bancários	65	18	613	303
Aplicações financeiras	122	837	10.831	63.693
	187	855	11.444	63.996

As aplicações financeiras referem-se a investimentos em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), remunerados a taxa média efetiva de 101,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Essas aplicações são mantidas em bancos de primeira linha e disponíveis para negociação, podendo ser resgatadas a qualquer tempo e sujeitas

a um insignificante risco de mudança de valor. Em 31 de dezembro de 2013, as aplicações financeiras mantidas pela controlada Unimed Rio Empreendimentos no montante de R\$10.122 (R\$62.856 em 2012), possuem garantia de liquidez diária oferecida pela Caixa Econômica Federal - CAIXA, instituição financeira emissora dos CDBs, sendo os recursos liberados para resgate sem perda nos seus respectivos valores.

5. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Atendimento médico hospitalar (Nota 15)	-	-	39.715	8.676
Atendimento médico hospitalar - administradora de cartões	-	-	29	-
Contas a receber - Oncoclinica CTO	13.000	-	13.000	-
Direito econômico de atletas a receber	12.778	3.483	12.778	3.483
Unimed Rio Empreendimentos	6.223	-	-	-
Centro de Excelência Física	1.406	-	-	-
Outros	4.882	-	4.882	-
	38.289	3.483	70.404	12.159
Circulante	31.239	3.483	63.354	12.159
Não circulante	7.050	-	7.050	-

As contas a receber de atendimento médico hospitalar referem-se aos valores que a controlada Unimed Rio Empreendimentos possui a receber da controladora Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. em função de atendimentos médicos realizados aos seus associados.

O valor a receber da Oncoclinica CTO está relacionado à constituição em conjunto com esta empresa, da joint venture Centro de Excelência Oncológica, conforme descrito na Nota 8.

O saldo de direito econômico de atletas a receber se refere à venda de direitos econômicos sobre contratos de atletas profissionais que mantinham vínculo empregatício com o Fluminense Football Club.

Em 31 de dezembro de 2013, tanto a Companhia quanto a sua controlada Unimed Rio Empreendimentos não possuíam contas a receber vencidas. Não foi constituída provisão para devedores duvidosos em função das remotas expectativas de perda.

6. Estoques (consolidado)

	2013	2012
Material médico hospitalar	2.957	1.704
Medicamentos	4.754	3.274
Outros materiais	1.411	468
	9.122	5.446

7. Adiantamentos (consolidado)

	2013	2012
SIG Empreendimentos Imobiliários Ltda.	3.807	15.000
Hill-Rom Company Inc.	-	3.219
Altra Importação e Exportação Ltda.	115	2.454
Maquet do Brasil Equipamentos Médicos Ltda.	-	875
Philips Medical Systems Indústria e Comércio Ltda.	-	661
Medsol Serviços de Cobranças Ltda.	86	-
Echapura Distribuição de Produtos Farmacêuticos Ltda.	100	-
Aesculap AG	172	-
Outros	152	1.303
	4.432	23.512
Circulante	625	1.303
Não circulante	3.807	22.209

8. Investimentos

A movimentação dos saldos de investimentos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 está demonstrada como segue:

	Controladora			
	2012	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	2013
Investidas				
Unicred Rio	3	16	(12)	7
Unimed Rio Empreendimentos	138.435	136.369	(17.744)	257.060
Unimed Rio Soluções	3	670	(453)	220
Unimed Seguradora	4.149	1.524	-	5.673
Hospital Norte D'Or	6.064	-	893	6.957
Centro de Excelência Física	-	153	(65)	88
Centro de Excelência Oncológica	-	-	1	1
Oncoclinica CTO	-	15.000	-	15.000
	148.654	153.732	(17.380)	285.006
Ágio				
Hospital Norte D'Or	16.179	-	-	16.179
	164.833	153.732	(17.380)	301.185

Em 31 de dezembro de 2013, as principais informações sobre as empresas investidas pela Companhia avaliadas pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais podem ser resumidas da seguinte forma:

	2013			
	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Quantidade de ações/quotas (lote de mil)	% de participação
Unimed Rio Empreendimentos	(17.744)	257.060	296.461	99,99
Unimed Rio Soluções	(453)	220	1.991	99,99
Centro de Excelência Física	(128)	192	300	51,00
Centro de Excelência Oncológica	-	1	1.000.000	50,00
Hospital Norte D'Or	2.980	23.191	6.957	30,00

Hospital Norte D'or de Cascadura S.A.

A participação de 30% na coligada Hospital Norte D'Or foi adquirida pela Companhia em 17 de janeiro de 2011 pelo montante total de R\$19.810, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$16.179, o qual se encontra justificado pela expectativa de rentabilidade futura. Anualmente, o ágio é submetido ao teste de ajuste ao seu valor provável de recuperação por tratar-se da compra de investimento não controlado. A recuperação do ágio registrado pela Companhia foi analisada pela Administração, tomando como base os critérios estabelecidos pelo pronunciamento técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Em 31 de dezembro de 2013, não existe qualquer necessidade de constituição de provisão para perdas sobre o valor registrado no ativo da Companhia.

Empreendimento controlado em conjunto - Centro de Excelência Oncológica

Em 16 de dezembro de 2013, a Unimed Rio Participações, constituiu em conjunto com a empresa Oncoclinica CTO, a joint venture Centro de Excelência Oncológica, cujo início das operações está previsto para o primeiro trimestre de 2014, em área específica do Hospital Unimed Rio. Espera-se para o segundo semestre de 2014, a inauguração de uma unidade que será desenvolvida na Barra da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, que contará, além da área de infusão de drogas oncológicas, com radioterapia de última geração.

Pela constituição da joint venture, a Companhia recebeu o montante total de R\$30.000 da Oncoclinica CTO, liquidado da seguinte forma: (i) R\$15.000 divididos em uma parcela de R\$2.000 paga em 16 de dezembro de 2013, e outras seis parcelas, sendo a primeira no valor de R\$4.000 com vencimento em 15 de janeiro de 2014, e as demais parcelas com vencimentos semestrais e sucessivos, sendo da segunda à quinta parcela no valor de R\$1.950 e a sexta parcela no valor de R\$1.200; e (ii) R\$15.000 em ações preferenciais da Oncoclinica CTO, equivalentes a 8,25% de seu capital social.

11. Empréstimos e financiamentos

	2013				2012			
	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Quantidade de ações/quotas (lote de mil)	% de participação	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Quantidade de ações/quotas (lote de mil)	% de participação
Unimed Rio Empreendimentos	(17.744)	257.060	296.461	99,99	(17.744)	257.060	296.461	99,99
Unimed Rio Soluções	(453)	220	1.991	99,99	(453)	220	1.991	99,99
Centro de Excelência Física	(128)	192	300	51,00	(128)	192	300	51,00
Centro de Excelência Oncológica	-	1	1.000.000	50,00	-	1	1.000.000	50,00
Hospital Norte D'Or	2.980	23.191	6.957	30,00	2.980	23.191	6.957	30,00

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os encargos praticados nos empréstimos e financiamentos obtidos pela Companhia e sua controladas variavam a taxa média ponderada CDI + 0,2% a.m.

O valor de R\$30.000, recebido pela Companhia como contrapartida para a constituição da joint venture foi reconhecido na rubrica 'Outras receitas e despesas, líquidas' no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Oncoclinica CTO

O investimento da Companhia na Oncoclinica CTO foi recebido como contrapartida da constituição da joint venture Centro de Excelência Oncológica, conforme mencionado anteriormente, o qual consiste em 31 de dezembro de 2013 na participação de 8,25% do capital social da referida investida, não ensejando a existência de influência significativa e nem tampouco o controle em favor da Companhia.

O investimento da Unimed Rio Participações, representado pelas ações recebidas da Oncoclinica CTO, possuem uma remuneração mínima garantida contratualmente de 6% a.a., calculados sobre o valor das ações, estabelecido em R\$15.000, pelo prazo de 5 anos contados a partir de 16 de dezembro de 2013. Considerando a remuneração mínima garantida contratualmente e o fato de a Unimed-Rio Participações não ter influência sobre a Oncoclinica CTO, esta participação é tratada como um ativo financeiro, classificado como disponível para venda e, portanto, deverá ser mensurada subsequentemente a valor justo.

Adicionalmente, o contrato prevê remensuração do valor da Oncoclinica CTO no prazo de 2 (dois) anos, de forma que a referida participação recebida pode vir a ser alterada, para cima ou para baixo, a depender da performance da Oncoclinica CTO. Isso representará um recebível ou um compromisso para a Unimed-Rio Participações e está sendo tratado como um derivativo, que deverá ser mensurado também a valor justo.

De acordo com o acordo de parceria firmado, algumas considerações adicionais foram incluídas representando obrigações assumidas por ambas as partes como parte da constituição da joint venture Centro de Excelência Oncológica, dentre as quais se destacam as seguintes:

a) Caso se verifique que em virtude de uma performance inferior ao projetado das operações da Oncoclinica CTO, a Unimed Rio Participações tenha recebido uma quantidade inferior de ações da própria Oncoclinica CTO, esta deverá pagar a diferença à Companhia. Da mesma forma, caso se verifique que em virtude de uma performance superior ao projetado das operações da Oncoclinica CTO, a Unimed Rio Participações tenha recebido uma quantidade superior de ações da própria Oncoclinica CTO, esta deverá pagar a diferença calculada à Oncoclinica CTO. Referido pagamento de parte a parte, poderá ser realizado através de dação de ações ou seu valor equivalente em dinheiro, cabendo a decisão à parte responsável pelo pagamento no momento da materialização do evento.

b) Tanto a Oncoclinica CTO quanto a Unimed Rio Participações se comprometem a enviar os melhores esforços para transferir os pacientes da controladora da Companhia, Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., para a joint venture Centro de Excelência Oncológica. Não obstante, a Companhia deverá garantir o credenciamento da joint venture Centro de Excelência Oncológica junto à controladora Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., o qual permanecerá vigente e válido pelo prazo mínimo de 10 (dez) anos contados do início das atividades operacionais da joint venture Centro de Excelência Oncológica. Ao final desse período, caso a Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. opte por não manter o credenciamento da joint venture Centro de Excelência Oncológica, estará obrigada a credenciar a Oncoclinica CTO por mais 5 anos, nas mesmas bases contratuais.

c) A Companhia se compromete com uma demanda garantida à joint venture Centro de Excelência Oncológica que represente um faturamento composto de pelo menos 70% do custo anual incorrido pela controladora Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. com serviços de oncologia utilizados pelos seus clientes. Caso a demanda garantida não seja atingida, deverá a Unimed-Rio Participações e a controladora Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., de forma solidária, pagar à Oncoclinica CTO uma multa estabelecida no acordo de parceria. Referida obrigação da Unimed-Rio Participações será válida pelo prazo de 10 (dez) anos contados da data da efetiva transação. Referida obrigação será cumprida por meio dos esforços de direcionamento dos clientes da controladora Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. e consequentemente o custo que esta vinha tendo com tais serviços em rede médica de terceiros, não ensejando, portanto nenhum custo adicional que pudesse representar incertezas quanto ao cumprimento desta obrigação assumida no contexto da constituição da joint venture Centro de Excelência Oncológica.

d) Da mesma forma, a Oncoclinica CTO, na figura do acionista responsável pela condução das operações no seu dia a dia em função de seu *know how* na prestação de serviços de oncologia, se compromete a atingir um *EBITDA* de no mínimo 70% em relação ao valor projetado no *business plan* da joint venture Centro de Excelência Oncológica. Caso o EBITDA fique abaixo do percentual de 70%, deverá a Oncoclinica CTO pagar à Unimed Rio Participações multa estabelecida no acordo de parceria. Referida obrigação assumida pela Oncoclinica CTO será válida pelo prazo de 5 (cinco) anos contados da data da constituição da joint venture Centro de Excelência Oncológica. Em função de sua natureza, referida obrigação é tratada no acordo de parceria como sendo relacionada à performance da joint venture Centro de Excelência Oncológica.

e) A Unimed Rio Participações e a Oncoclinica CTO assumem a obrigação, de cada uma, fazerem os aportes de capital correspondente a 50% dos investimentos previstos no plano de negócios da joint venture Centro de Excelência Oncológica para fazer frente ao desenvolvimento de suas atividades operacionais. A melhor estimativa é de que sejam necessários recursos de aproximadamente R\$6 milhões nos próximos dois anos, não representando, portanto um valor expressivo para ambas as partes.

f) As ações preferenciais da Oncoclinica CTO, recebidas pela Unimed Rio Participações como parte de pagamento para fins da constituição da joint venture Centro de Excelência Oncológica, deverão fazer jus a dividendos mínimos de 6% ao ano calculados sobre o valor estimado destas ações, estabelecido em R\$15 milhões, pelo prazo de 5 (cinco) anos contados a partir de 1º de janeiro de 2014.

9. Intangível

	Controladora				
	2012	Adições	Baixas	Amortização	2013
Softwares	12.151	9.074	-	(3.217)	18.008
Direito econômico de atletas	63.441	9.009	(20.489)	(8.466)	43.495
Outros	48	-	-	(3)	45
	75.640	18.083	(20.489)	(11.686)	61.548

	Controladora				
	2011	Adições	Baixas	Amortização	2012
Softwares	9.298	5.023	-	(2.170)	12.151
Direito econômico de atletas	30.061	46.164	(4.949)	(7.835)	63.441
Outros	48	-	-	-	48
	39.407	51.187	(4.949)	(10.005)	75.640

	Consolidado				
	2012	Adições	Baixas	Amortização	2013
Softwares	17.452	10.357	-	(4.368)	23.441
Ágio	16.179	-	-	-	16.179
Direito econômico de atletas	63.441	8.532	(22.993)	(5.484)	43.496
Outros	48	67	-	-	115
	97.120	18.956	(22.993)	(9.852)	83.231

	Consolidado				
	2011	Adições	Baixas	Amortização	2012
Softwares	11.726	8.420	-	(2.694)	17.452
Ágio	16.179	-	-	-	16.179
Direito econômico de atletas	30.061	46.164	(4.949)	(7.835)	63.441
Outros	579	-	(531)	-	48
	58.545	54.584	(5.480)	(10.529)	97.120

O saldo correspondente aos softwares registrado no ativo da Companhia e de suas controladas referem-se, basicamente, ao sistema de computação NEO, o qual é composto de fluxos operacionais das atividades de saúde suplementar, que permitem o controle das operações de saúde e de sistemas relacionados à gestão para o segmento de atendimentos médico-hospitalares.

A amortização dos softwares é calculada pelo método linear a taxa de 16,67% ao ano, tendo sido determinada de acordo com a expectativa de vida útil-econômica estimada.

O saldo referente ao direito econômico de atletas representam os direitos financeiros adquiridos pela Companhia junto a terceiros sobre os contratos de atletas profissionais que possuem vínculo empregatício com o Fluminense Football Club, os quais são amortizados de acordo com a expectativa de vida útil-econômica dos atletas, estimada com base na expectativa de manutenção de suas atividades até 38 anos de idade.

As baixas de ativo intangível realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 no valor total de R\$22.993 (R\$4.949 em 2012), referem-se à venda do direito econômico sobre contratos de atletas de propriedade da Companhia. Referidas vendas produziram um efeito negativo no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$878 (efeito positivo no resultado de 2012 no montante de R\$2.314), reconhecido na rubrica 'Outras receitas e despesas, líquidas'.

10. Imobilizado (consolidado)

	2013					
	2012	Adições	Baixas	Transfe-rências	Depre-ciação	2013
Terreno	51.000	-	-	-	-	51.000
Edificações e instalações	-	58.842	-	219.492	(2.337)	275.997
Imóvel em construção	213.690	-	(2.717)	(210.920)	-	53
Equipamentos de informática	3.499	2.202	-	-	(467)	5.234
Máquinas e equipamentos	13.011	30.364	-	-	(2.883)	40.492
Móveis e utensílios	3.930	10.012	-	-	(978)	12.964
Outras imobilizações	3.683	-	-	(3.563)	-	120
Benefitorias em imóveis de terceiros	43.167	3.043	(58)	(5.009)	(5.439)	35.704
	331.980	104.463	(2.775)	-	(12.104)	421.564

	2011				
	2011	Adições	Baixas	Depreciação	2012
Terreno	51.000	-	-	-	51.000
Imóvel em construção	148.170	65.520	-	-	213.690
Equipamentos de informática	75	3.570	(3)	(143)	3.499
Máquinas e equipamentos	8	13.145	-	(142)	13.011
Móveis e utensílios	19	4.165	(57)	(197)	3.930
Outras imobilizações	13.279	3.570	(13.166)	-	3.683
Benefitorias em imóveis de terceiros	27.264	17.441	-	(1.538)	43.167
	239.815	107.411	(13.226)	(2.020)	331.980

	Controladora				Finalidade	Garantias
	2013	2012	Vencimento	Indexador		
Circulante						
Unicred-Rio	859	4.298	15/04/2016	R\$	Capital de giro	Cessão fiduciária de títulos e direitos de crédito referente a 120% do saldo devedor
Banco Santander	10.841	9.215	05/09/2016	R\$	Capital de giro	N/A
Banco Itaú	20.208	48	23/01/2017	R\$	Capital de giro	N/A
Banco HSBC (conta garantida)	6.141	5.578	N/A	R\$	Capital de giro	Nota promissória com vencimento à vista
Caixa Econômica Federal (conta garantida)	20.000	8.251	N/A	R\$	Capital de giro	N/A
Banco do Brasil	9.960	33.105	08/05/2014	R\$	Capital de giro	N/A
Total do circulante	68.009	60.495				

	Controladora				Finalidade	Garantias
	2013	2012	Vencimento	Indexador		
Não circulante						
Unicred-Rio	1.968	2.162	15/04/2016	R\$	Capital de giro	Cessão fiduciária de títulos e direitos de crédito 120% do saldo devedor
Banco Santander	13.158	20.399	05/09/2016	R\$	Capital de giro	N/A
Banco Itaú</						



UNIMED-RIO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A

CNPJ/MF: 12.501.467/0001-02

Unimed-Rio Participações
Sede: Av. das Américas, 3.443 - Bloco 02 - 2º andar
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22631-003
Tel.: PABX (21) 2483-9300
www.unimedrio.com.br

Os empréstimos e financiamentos apresentados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2013 vencerem como segue:

	2013	
	Controladora	Consolidado
2015.....	39.553	105.484
2016.....	13.607	38.203
2017.....	1.300	54.420
2018 em diante.....	-	17.064
	<u>54.460</u>	<u>215.171</u>

Os empréstimos e financiamentos captados pela controlada Unimed Rio Empreendimentos e atribuíveis à construção de um ativo qualificável, para o qual foi levado um tempo substancial para ficar pronto para o uso pretendido, tiveram seus encargos financeiros capitalizados pela controlada como parte do custo de formação do ativo. Referidos encargos financeiros totalizaram R\$4.510 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (R\$25.760 em 2012), tendo sido capitalizados até o mês de abril de 2013 como parte do custo de formação do hospital da Unimed Rio Empreendimentos.

Especificamente em relação ao financiamento obtido com a Caixa Econômica Federal - CAIXA, a controlada Unimed Rio Empreendimentos possui cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índice econômico-financeiro em determinado nível, o qual é monitorado adequadamente e não limita a capacidade de condução normal das operações. Em 31 de dezembro de 2013, o índice requerido se encontra em patamar abaixo do limite estipulado. A Companhia não possui cláusulas restritivas em seus empréstimos.

12. Debêntures
Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de abril de 2013, foi aprovada a primeira emissão das debêntures simples não conversíveis em ações em série única da Companhia.

A Fitch Ratings atribuiu ao Grupo Unimed-Rio (operadora e participações) o Rating Nacional de Longo Prazo A+, tendo sido fundamental para a emissão das debêntures da Companhia no montante total de R\$100.000, cujo objetivo é de suportar o projeto de verticalização da Companhia e investimentos em rede médica hospitalar própria.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo das debêntures era apresentado da seguinte forma:

	Circulante		Não Circulante	
	2013	2012	2013	2012
Principal atualizado.....	24.623	-	75.377	-
Juros incorridos.....	2.036	-	-	-
(-) Custos a amortizar.....	-	-	(878)	-
Total.....	<u>26.659</u>	-	<u>74.499</u>	-

A mutação das debêntures no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2012.....	-
Captação.....	100.000
Encargos provisionados.....	7.398
Encargos pagos.....	(5.362)
Custos de transação amortizados.....	(878)
	<u>101.158</u>
Circulante.....	26.659
Não circulante.....	74.499

Características da emissão:

Série	1ª emissão - série única
Quantidade de títulos	10.000
Valor nominal	R\$100.000
Data de emissão	10/04/2013
Vencimento final	28/10/2017
Remuneração	100% do CDI + 2,47% a.a., com base em 252 dias úteis. Parcelas semestrais, com 1ª em 28/04/2013, e demais sempre nos dias 28 dos meses de abril e outubro de cada ano, ou no primeiro dia útil subsequente, caso o mesmo não seja dia útil, e o último será devido na data de vencimento.
Pagamento dos juros	Parcelas semestrais, com 1º pagamento em 28/10/2014, e demais no mesmo dia dos programada
Amortização	Parcelas semestrais, com 1º pagamento em 28/10/2014, e demais no mesmo dia dos programada
Amortização	Parcelas semestrais, com 1º pagamento em 28/10/2014, e demais no mesmo dia dos programada

De acordo com a escritura de emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros (covenants), calculados ao longo do exercício e acompanhado anualmente pelo Agente Fiduciário, até 90 dias do encerramento de cada exercício social.

13. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia é de R\$220.701, mediante a emissão de 18.063.766 ações ordinárias e 4.006.332 de ações preferenciais, todas nominativas e com valor nominal de R\$10,00 (dez reais), totalmente subscritas e integralizadas em moeda corrente nacional.

	Ordinárias	Preferenciais	Total
Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda.....	18.063.747	4.006.332	22.070.079
Celso Corrêa de Barros.....	19	-	19
	<u>18.063.766</u>	<u>4.006.332</u>	<u>22.070.098</u>

Em 19 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$41.990 por meio da emissão de 3.436.886 novas ações ordinárias e 762.119 ações preferenciais, das quais foram integralizadas o montante total de R\$40.790, havendo, portanto um saldo de capital a integralizar de R\$1.200 em 31 de dezembro de 2012.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$85.252 por meio da emissão de 6.977.600 novas ações ordinárias e 1.547.550 ações preferenciais, as quais foram integralizadas em sua totalidade pela Unimed Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda., passando o capital social da Companhia para R\$220.701.

b) Reserva de capital

Refere-se a reserva de capital constituída pela coligada Hospital Norte D'or e a controlada Centro de Excelência Física nos valores de R\$1.556 e R\$10, respectivamente.

c) Ajuste de avaliação patrimonial

Representa o saldo correspondente ao custo atribuído ao terreno de propriedade da controlada Unimed Rio Empreendimentos, líquido dos efeitos tributários, registrado com base em laudo de avaliação emitido por empresa especializada, conforme requerimentos da adoção inicial do CPC 28 em 1º de janeiro de 2009.

14. Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social diferido

	Consolidado	
	2013	2012
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo.....	28.857	3.687
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo.....	(10.525)	(10.525)
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo (passivo, líquido).....	<u>18.332</u>	<u>(6.838)</u>

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos ativo foi constituído pela controlada Unimed Rio Empreendimentos, tendo como base o saldo de prejuízo acumulado e base negativa de contribuição social. A Administração da controlada Unimed Rio Empreendimentos preparou estudo técnico de viabilidade acerca da realização futura do crédito tributário diferido constituído em 31 de dezembro de 2013, considerando a provável capacidade de geração de lucros tributáveis, no contexto das principais variáveis de seus negócios. De acordo com estas projeções, estima-se que o ativo referente ao imposto de renda e a contribuição social diferidos será realizado dentro do período de 2017 a 2019.

As projeções dos lucros tributáveis de exercícios futuros foram calculadas com base no histórico de crescimento do setor, estimativas de mercado para crescimento do PIB e índice de inflação e perspectivas da Administração para custos e despesas administrativas ao longo dos próximos anos. A Administração da controlada Unimed Rio Empreendimentos considera que as premissas utilizadas e, consequentemente, a expectativa de realização dos tributos diferidos, espelham objetivos a serem atingidos. Mudanças nos cenários político, fiscal, econômico e regulatório podem alterar o quadro apresentado.

A movimentação do imposto diferido ativo se encontra demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2012.....	3.687
Prejuízos fiscais.....	18.507
Base negativa de contribuição social.....	6.663
Saldo em 31 de dezembro de 2013.....	<u>28.857</u>

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos passivo foi constituído pela controlada Unimed Rio Empreendimentos sobre a parcela do custo atribuído ao terreno de sua propriedade, contabilizado de acordo com as orientações da interpretação técnica ICPC 10. Referida avaliação a valor justo do terreno resultou em um incremento no ativo imobilizado da controlada Unimed Rio Empreendimentos no montante de R\$30.956, tendo sido registrado em contrapartida no patrimônio líquido.

b) Imposto de renda e contribuição social corrente

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas oficiais vigentes, estão reconciliados com os valores registrados como despesas de imposto de renda e de contribuição social, como se segue:

	2013			
	Controladora	%	Consolidado	%
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social.....	(11.065)		(36.033)	
Alíquota nominal.....	(3.762)	34%	(12.251)	34%
Diferenças permanentes.....	5.885		5.912	
Compensação com o prejuízo fiscal.....	(644)		(17.352)	
	<u>1.479</u>		<u>(23.691)</u>	
Imposto de renda e contribuição social diferidos no resultado.....	-		(25.170)	
Imposto de renda e contribuição social correntes no resultado.....	1.479		1.479	
	<u>1.479</u>	13%	<u>(23.691)</u>	66%

Diretoria

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2013

Dr. Celso Corrêa de Barros
Diretor-Presidente

Dr. Bartholomeu Penteado Coelho
Diretor Administrativo-Financeiro

Ede Alves
Contador
CRC n° 1SP - 203.674

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores, Conselheiros e Acionistas da **Unimed Rio Participações e Investimentos S.A.** Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Unimed Rio Participações e Investimentos S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

15. Transações com partes relacionadas

As transações realizadas pela Companhia e suas controladas com partes relacionadas se referem, basicamente, aos atendimentos médicos prestados aos associados de sua controladora Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. por parte da controlada Unimed Rio Empreendimentos. Os preços e condições praticados nestas transações são similares aos praticados no mercado, sendo os valores determinados através de tabelas de prestação de serviços médicos como da AMB - Associação Médica Brasileira.

Os ativos e receitas com parte relacionada foram:

	Ativo		Resultado	
	Contas a receber		Receita com prestação de serviço hospitalar	
	2013	2012	2013	2012
Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda.....	39.715	8.676	228.416	77.723
	<u>39.715</u>	<u>8.676</u>	<u>228.416</u>	<u>77.723</u>

A remuneração dos administradores da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$1.904 (R\$1.543 em 2012).

16. Receita com prestação de serviço hospitalar (consolidado)

	2013	2012
Convênio Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. (Nota 15).....	228.416	77.723
Atendimentos particulares.....	778	441
Atendimentos a outros convênios.....	132	15
ISS.....	(7.943)	(3.904)
PIS.....	(1.476)	(504)
COFINS.....	(6.811)	(2.326)
	<u>213.096</u>	<u>71.445</u>

17. Custo com a prestação de serviços

	2013	2012
Pessoal e encargos.....	89.426	37.091
Atendimentos particulares.....	46.074	15.711
Serviços de nutrição e medicina preventiva.....	8.738	3.874
Outros.....	8.340	620
	<u>152.578</u>	<u>57.296</u>

18. Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Energia.....	-	-	(4.477)	(1.175)
Aluguel.....	-	-	(6.156)	(6.424)
Limpeza e conservação.....	-	-	(6.117)	(2.290)
Segurança patrimonial.....	-	-	(3.310)	(1.530)
Consultoria.....	(555)	(109)	(1.423)	(1.051)
Manutenção de software.....	(887)	(477)	(2.521)	(1.446)
Propaganda e marketing.....	(90)	(136)	(200)	(164)
Telefonia e comunicação entre unidades.....	-	-	(6.444)	(3.812)
Viagens.....	(3)	-	(128)	(172)
Manutenção.....	(25)	-	(4.233)	(861)
Serviços de terceiros.....	(3)	-	(3.570)	(539)
Locação de móveis e equipamentos.....	(1)	-	(1.025)	(1.217)
Treinamento e seleção.....	-	-	(923)	(336)
Materiais administrativos.....	(1)	-	(179)	(522)
Água e esgoto.....	-	-	(1.473)	(306)
Outros.....	(103)	(61)	(6.412)	(2.702)
	<u>(1.668)</u>	<u>(783)</u>	<u>(48.591)</u>	<u>(24.547)</u>

19. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita com aplicações financeiras.....	650	101	1.556	187
Juros ativos.....	219	525	254	737
Outras receitas financeiras.....	1.547	25	1.824	148
Total das receitas financeiras.....	2.416	651	3.634	1.072
Juros e encargos financeiros.....	(19.387)	(12.288)	(39.905)	(15.925)
Outras despesas financeiras.....	(1.118)	(1.524)	(1.195)	(1.600)
Total das despesas financeiras.....	(20.505)	(13.812)	(41.100)	(17.525)
Resultado financeiro, líquido.....	<u>(18.089)</u>	<u>(13.161)</u>	<u>(37.466)</u>	<u>(16.453)</u>

20. Outras receitas e despesas, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Ganho na constituição da joint venture (Nota 8).....	30.000	-	30.000	-
Outras receitas e despesas, líquidas.....	8.345	6.752	6.705	7.066
Total.....	<u>38.345</u>	<u>6.752</u>	<u>36.705</u>	<u>7.066</u>

21. Instrumentos financeiros

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2013 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado. Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores a pagar e empréstimos e financiamentos.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia estão representados por:

(i) Caixa e equivalentes de caixa

Está representado ao valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.

(ii) Contas a receber e fornecedores a pagar

Estão contabilizados pelos seus correspondentes valores contratuais, os quais equivalem ao valor de mercado.

(iii) Empréstimos e financiamentos

Inicialmente reconhecidos a valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos, tomando como base seus valores contratuais e condições contratadas. As taxas de juros dos empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia e sua controlada Unimed Rio Empreendimentos apresentam taxas condizentes com o mercado brasileiro considerando seu objetivo e avaliações de risco específicas. Os encargos incidentes em todos os empréstimos e financiamentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia e suas controladas não possuíam nenhum tipo de instrumento financeiro derivativo.

Considerando a natureza das operações da Companhia e de suas controladas, o principal fator de risco de mercado que pode vir a afetar os seus negócios é o risco de crédito, o qual se refere principalmente aos recursos mantidos como caixa e equivalentes de caixa, às contas a receber e os adiantamentos realizados a fornecedores. Todas as operações são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos. Pelo fato das contas a receber serem concentradas substancialmente com a controladora Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. e dos adiantamentos realizados serem em sua totalidade com empresas com reputação e solidez reconhecida pelo mercado, a Administração da Companhia não espera enfrentar dificuldades de realização dos valores em questão.

Em 31 de dezembro de 2013, não existem valores relevantes atrelados em moeda estrangeiras que pudessem ensejar risco de taxa de câmbio nas operações da Companhia e de suas controladas.

22. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que considera principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

A Companhia mantém as seguintes coberturas de seguros em 31 de dezembro de 2013:

Seguradora	Valor segurado	Ramo	Vigência	Unidade
Chubb Seguros	323.500	Incêndio	02/01/2014 a 02/01/2015	Hospital Unimed-Rio
Tokio Marine				
Seguradora	96.000	Riscos nomeados	02/01/2013 a 02/01/2014	Hospital Unimed-Rio
Aliança do Brasil	9.600	Compreensivo empresarial	07/04/2013 a 07/04/2014	PA Barra
Aliança do Brasil	2.000	Compreensivo empresarial	07/04/2013 a 07/04/2014	EPVM
Aliança do Brasil	10.000	Compreensivo empresarial	07/04/2013 a 07/04/2014	PA Copa
Aliança do Brasil	4.300	Compreensivo empresarial	07/04/2013 a 07/04/2014	Central Administrativa

Diretoria	
Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2013	Ede Alves Contador CRC n° 1SP - 203.674
Dr. Celso Corrêa de Barros Diretor-Presidente	Dr. Bartholomeu Penteado Coelho Diretor Administrativo-Financeiro

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unimed Rio Participações e Investimentos S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S. CRC - ZSP 015.199/O-6 - F - RJ	Rio de Janeiro, 25 de março de 2014. Wilson J. O. Moraes Contador CRC - 1RJ 107.211/O
---	--